



SEMINÁRIO MISSIONÁRIO ARQUIDIOCESANO  
"REDEMPTORIS MATER"  
BRASÍLIA - BRASIL  
FONE: (61) 3251.1818 - FAX: 3367.4759  
e-mail adrmater@terra.com.br

Brasília, maio de 2015.

Queridos irmãos

A alegria da Páscoa vos siga acompanhando na vossa vida e a vinda do Espírito Santo culmine em cada um de nós a eficácia do Mistério Pascal.

Desde a última carta vivemos acontecimentos estupendos que queremos compartilhar convosco.

Terminamos o mês de Março com a *Admissio* de cinco candidatos: Gean, José Arcângelo, Nathan, Rafael e Romildo. A celebração foi presidida pelo Bispo auxiliar Dom José Aparecido. No dia 28 recebemos dos nossos catequistas o Anúncio alegre da Páscoa e no dia 29 celebramos nas diversas paróquias o Domingo de Ramos.

O mês de Abril iniciou-se com a Missa Crismal na Catedral, junto com todos os sacerdotes da Arquidiocese e a participação de muitos fiéis. O Tríduo Pascal foi vivido com grande intensidade. A Adoração da Cruz foi presidida, como a cada ano, pelo nosso querido Cardeal Dom José Freire Falcão. Apesar da chuva, fizemos o percurso da Via Sacra acompanhando a Cristo e contemplando duas estações no Carmelo. A culminação foi a Grande Vigília de Páscoa que nos submergiu a todos no Mistério Pascal de Cristo. No domingo de Páscoa o almoço festivo fechou com chave de ouro a festividade pascal.

Nessa mesma noite, depois de celebrar solenes Vésperas, já de madrugada, nos reunimos na capela da Santíssima Virgem para iniciar nossa Peregrinação na semana *in albis*.

Viajamos até Franca. Ao chegar fomos diretamente ao cemitério para rezar diante da sepultura de Pe. Ramón, catequista itinerante que morreu exercendo seu labor evangelizador aqui no Brasil. Na Catedral de Franca cantamos as Vésperas acompanhados de alguns irmãos, entregamos os rosários a cada seminarista e, por grupos, os seminaristas dos quatro *Redemptoris Mater* do Brasil passaram pedindo uma graça à Virgem Maria e iniciando sua viagem espiritual. Nessa noite celebraram a Eucaristia e foram acolhidos pelas comunidades das paróquias Menino Jesus de Praga, Santa Rita, Santana, São Pedro, São Benedito e Catedral. Alguns seminaristas deram sua experiência, compartilharam um bom ágape e foram acolhidos dois a dois nas casas dos irmãos.

No dia seguinte partiram para Orlândia, Ituverava, Nuporanga, Sales Oliveira e Guará. Os grupos eram acompanhados até 12 ou 14 quilômetros antes do próximo encontro e os seminaristas caminhavam rezando, lendo a história de São José de Anchieta e compartilhando suas experiências.

No dia 8 os grupos chegaram a São João da Boavista, Caconde, São José de Rio Pardo, Vargem Grande do Sul, Mogi Guaçu e Tambaú. No dia 9 foram recebidos pelas comunidades de Nova Jerusalém, Nossa Senhora de Fátima e Catedral de Jundiá e nas cidades de Salto, Itupeva e Cajamar. Ainda no dia 10 caminharam até as paróquias Santa Margarida Maria, Santa Bernadete e Santo Antônio em São Paulo e São Paulo Apóstolo da cidade de Santos.

Chegou o dia esperado e todos os grupos fizemos o último percurso juntos em procissão, cantando e rezando o terço, até o Santuário de Nossa Senhora Aparecida,

começando desde o rio onde foi encontrada a imagem. Foi um momento fantástico de comunhão e de fervor quando, chegando ao Santuário, passamos diante da imagem de Nossa Senhora pedindo uma graça da maternal proteção de Maria.

Cantamos Laudes com todos os irmãos que nos acompanhavam, chegados de diversas regiões, almoçamos compartilhando juntos o que cada um generosamente tinha levado. Pela tarde concluímos a Peregrinação com uma solene Eucaristia. Antes de retornar ao Seminário, nos ofereceram um churrasco para recuperarmos as forças para as muitas horas de ônibus até nossa casa de formação.

O acontecimento com que se concluiu o mês de abril foi extraordinário: a convivência de presbíteros formados neste Seminário. Entre os dias 27 e 30, a maior parte dos presbíteros esteve reunida na casa de convivências do Caminho aqui em Brasília. Chegaram praticamente de todas as partes do mundo. O clima de comunhão e de sinceridade foi extraordinário. Tratava-se de viver este jubileu dos 25 anos do Seminário fazendo memória das maravilhas do Senhor, dando graças por todos os dons recebidos e pedindo força e ajuda para uma maior conversão. A pregação da equipe itinerante nos ajudou a isso. As experiências dos irmãos foram verdadeiramente edificantes, assim como algumas cartas de adesão que recebemos dos que não puderam participar desta convivência. Passaram por aqui Dom José Aparecido, bispo auxiliar, que presidiu a Eucaristia; o Cardeal Dom José Freire Falcão; o Sr. Arcebispo de Brasília, Dom Sergio da Rocha, e Dom Marcos Tavoni, bispo de Bom Jesus de Gurgueia, formado no *Redemptoris Mater* de Brasília.

A convivência concluiu-se no Seminário no dia primeiro de maio, festa de São José Operário com uma belíssima Eucaristia presidida por nosso Arcebispo. Estavam presentes também o Sr. Núncio da Sua Santidade, os bispos auxiliares Dom Marcony e Dom Valdir; Dom Tavoni; Dom José Ronaldo, o Abade mitrado do mosteiro cisterciense Dom Paulo e o Prior do Mosteiro de São Bento, Dom André. Vieram alguns formadores do Seminário Maior e os formadores dos outros *Redemptoris Mater* do Brasil acompanhados de seminaristas destes seminários. Depois da Eucaristia serviu-se um almoço de confraternização e se fizeram as devidas homenagens com cantos e com muita alegria. O ambiente era verdadeiramente reconfortante.

Os atos comemorativos do Jubileu de Prata culminarão no dia 21 de junho com um solene *Te Deum* nos jardins do seminário. Para este dia estão convidados todos os irmãos das comunidades.

Durante este tempo continuaram as visitas ao Seminário: 50 fiéis da Diocese de Bom Jesus de Gurgueia, acompanhados pelo seu bispo Dom Tavoni; o grupo Vira Vida, de jovens com problemas familiares e de comportamento; coroinhas da paróquia de São Pedro e São Paulo; 60 jovens da paróquia Imaculada Conceição de Sobradinho; 170 jovens da paróquia São Sebastião de Planaltina, etc.

Estamos tendo reuniões para preparar a Jornada de Portas Abertas que celebraremos nos dias 22 e 23 de agosto, se Deus quiser, à qual todos estão convidados. Estamos preparando igualmente o primeiro jantar beneficente que celebraremos no dia 8 de maio com 500 pessoas no Centro de Reuniões Brasil 21 de Brasília. Estão nos ajudando um grupo de senhoras que querem colaborar nesta atividade, o que talvez seja um prelúdio de outras muitas.

Todos estes acontecimentos podem ser vistos no site do seminário: [mater.org.br](http://mater.org.br)

Acompanhamos esta carta com alguns testemunhos dos seminaristas sobre a Peregrinação a Aparecida.

Rezamos por todos vós a cada dia e, como sempre, continuamos solicitando vossa colaboração, da qual estamos precisando. Deus vos pague.

Um forte abraço,

Pe. Paulo de Matos Félix  
Vice-reitor

Pe. Juan José Armendáriz Lerga  
Reitor

## **Experiência dos seminaristas da Peregrinação, na Semana *In Albis*, ao Santuário N. Sra. Aparecida.**

### **Vinícius**

Caros irmãos em Cristo, a paz.

Sou Vinícius de Lima Podda, sou Seminarista do Seminário Missionário Arquidiocesano *Redemptoris Mater* de Brasília. Tenho 24 anos e estou no meu oitavo ano de Seminário, terceiro de Teologia. Gostaria, por meio destas breves linhas, de contar-vos um pouco da experiência de encontro com Cristo ressuscitado que Deus me concedeu na última oitava de Páscoa. Tentarei ser breve e sucinto sem deixar espaço para incompreensões, lembrando que a peregrinação pascal é um costume dos Seminários *Redemptoris Mater* e muitos irmãos não sabem como ela funciona. Seguramente omitirei muitos detalhes porque relatar tudo tornaria o texto de tal forma prolixo que se tornaria inviável.

Os discípulos não puderam ficar parados após a ressurreição do Senhor em razão da alegria que brotava do anúncio de tão grande notícia. Por isso todos os seminaristas, após viver a Páscoa com nossas comunidades, saímos de cidade em cidade anunciando a ressurreição de Cristo em nossas vidas em uma peregrinação de uma semana de duração. O destino que Deus escolheu para nós neste ano foi o estado de São Paulo. Partimos da cidade de Franca no norte do estado até Aparecida do Norte, no Santuário da Padroeira de nossa nação. No decorrer da peregrinação não passamos todos juntos, mas fomos divididos em grupos de aproximadamente dezenove seminaristas, desde o primeiro dia, e seguimos por roteiros diferentes até nos encontrarmos no destino final. O meu grupo teve a graça de fazer o seguinte percurso: Franca, Ituverava, São José do Rio Pardo, Jundiaí, São Paulo e, por fim, Aparecida do Norte.

Toda peregrinação segue uma certa estrutura básica: pela manhã fazíamos a oração do ofício das leituras na Paróquia que nos estava acolhendo logo antes de partir para a cidade seguinte. Os irmãos que nos acolhiam encarregavam-se também de conduzir-nos até a próxima cidade. No entanto, não íamos diretamente ao destino, mas parávamos uns quatorze quilômetros antes dele a fim de caminhar até o ponto de encontro onde os irmãos da próxima cidade já esperavam para nos acolher. Na caminhada rezávamos *laudes*, a hora média, as vésperas e o terço; líamos algum livro espiritual (no caso deste ano: a vida de São José de Anchieta) e contávamos, uns aos outros, nossa experiência. Chegando no perímetro urbano adentrávamos cantando e anunciando Cristo ressuscitado a quem encontrássemos. Chegando na paróquia éramos prontamente acolhidos na casa de algum irmão onde descansávamos logo antes de celebrar a eucaristia com eles e confraternizar. Assim seguiam-se os dias até o destino.

Este ano tivemos duas graças especiais: a primeira foi que os quatro Seminários *Redemptoris Mater* do Brasil (Belém, Rio de Janeiro, São Paulo e Brasília) participaram juntos da peregrinação pela primeira vez; e em segundo lugar, esta peregrinação serviu para agradecer a Deus pelo jubileu de prata do primeiro *Redemptoris Mater* do Brasil, o de Brasília. Os grupos foram proporcionalmente mesclados com seminaristas dos quatro seminários para a maior comunhão entre nós, tendo em vista que quase não temos ocasião de estarmos juntos devido às diversas atividades que possuímos.

Os dias transcorridos foram de pura graça de Deus. Nosso reitor sempre compara a peregrinação pascal com a caminhada que faziam os discípulos de Emaús juntamente com o ressuscitado, ao qual foram reconhecendo à medida que com ele caminhavam, e depois definitivamente no partir do pão. Assim me senti também eu: reconhecendo Jesus à medida em que Ele se ia revelando nos fatos acontecidos durante o caminho, na comunhão com os irmãos, na convivência com os seminaristas, nos momentos de intimidade com Cristo longe

das preocupações do cotidiano, nos detalhes de amor na acolhida dos irmãos nas paróquias e em suas casas, nas liturgias belíssimas que celebrávamos, etc. Deus tem sido muito fiel comigo durante os anos de Seminário que tenho vivido, retribuindo meus pecados com muita graça e bondade.

Já participei de muitas peregrinações pascais, esta é minha quarta experiência. E as graças que citei no parágrafo precedente experimentei também em outras peregrinações: a acolhida, os momentos de oração, etc. Com isso não quero dar uma impressão de ter vivido a peregrinação como uma rotina porque viver estes fatos é sempre algo novo, pois minha vida nunca é a mesma de uma peregrinação para outra; no entanto, com isso, quero ressaltar que Deus sempre prepara alguma experiência pessoal especial para cada peregrinação, tendo em vista a necessidade que tenho naquele momento específico da minha vida. Sinto Deus como um Pai porque nunca me deixa faltar nada e ainda me corrige dando o que necessito e na hora em que necessito. Portanto, nas linhas seguintes, antes de finalizar este pequeno relato, proponho-me a relatar somente um desses momentos particulares de graça que Deus, em sua longanimidade, preparou para mim nesta peregrinação.

Encontramos diversos presbíteros nas paróquias e cidades nas quais passamos em nosso itinerário. Todos, sem exceção, acolheram-nos muito solícitos e contentes não obstante os trabalhos paroquiais. Colocavam suas experiências de vida com sinceridade e tentavam nos ajudar e animar através da palavra na homilia. Participavam da eucaristia, do ofício das leituras e do *ágape* conosco, e até cantavam músicas populares durante o jantar, em um ritmo de festa e descontração. Dentre eles destaco Pe. Edgardo, padre filipino, pároco da última paróquia de nosso percurso. Ele foi extremamente feliz em sua homilia quando nos contou a história de reconstrução de Jesus Cristo em seu ministério. Ele não escondeu os enganos do demônio, foi muito sincero; porém, o protagonismo ficou com a graça de Deus porque relatou todos os fatos à luz da fé. Para mim isto foi estupendo porque tendo a desanimar diante das minhas debilidades e a projetá-las para o futuro, e caio no medo do fracasso; no entanto, Deus me disse por meio desse padre que o futuro não só a Deus pertence, mas está cheio de bondade e providência de Deus, muito maiores que meus possíveis pecados e quedas. Vi Cristo ressuscitado neste momento reavivando minha vocação.

Penso que já falei demais. Poderia escrever muitas linhas a mais, mas prefiro terminar por aqui. De qualquer forma seria impossível transmitir através de letras uma experiência que Deus selou em mim por meio de seu Espírito Santo. Por fim, gostaria de expressar os meus mais sinceros desejos de que Deus me conserve na alegria de sua ressurreição pelo menos até Pentecostes ou até o final do ano ou, quem sabe, até o fim da minha vida terrena. Peço a Deus que esta alegria se estenda aos corações de todos os homens que, de boa vontade, busquem a Deus pela via da verdade impressa em seu ser pela luz que resplandece desde o lado aberto de Cristo.

Fraternalmente, Vinícius de Lima Podda.

### **Carlos Alberto**

Brasília, 18 de abril de 2015.

Querido Pe. Juanjo,

Nesta carta quero deixar registrada a minha experiência da peregrinação feita a Aparecida do Norte na semana *In Albis* de 2015. Primeiramente, agradeço a Deus por ter me concedido estar presente neste acontecimento que tem me auxiliado bastante na vocação. Depois, agradeço ao senhor e aos formadores pelo total engajamento para que essa peregrinação acontecesse, tendo em vista todas as dificuldades possivelmente encontradas.

Já na saída do seminário naquela madrugada de segunda-feira, sentia muito forte a presença da Virgem Maria ali na capelinha quando pedíamos Sua intercessão para a viagem. Foram muitas horas dentro do ônibus, algo ruim poderia acontecer com todos os perigos na estrada, todavia graças a Deus e a Virgem Maria tudo correu bem no trajeto até Franca. Estive no grupo 4 e o garante era o Túlio, do seminário de São Paulo.

Em Franca, Victor Fernandes e eu ficamos hospedados na casa de um casal da 3ª comunidade da paróquia Santana, eles têm um filho de 21 anos chamado José Carlos. A mãe nos contava que ele caminhou por um tempo, mas deixou o Caminho. Ela como mãe se sente num dever maior de proteger o filho e nos dizia que reza muito por ele. Apesar de o rapaz estar fora da comunidade, ela contava que ele gosta muito do canto “Não há nele aparência” e pediu para que eu cantasse para ele. Muito embaraçado, peguei o violão e atendi seu pedido e cantei também o canto “Como a corça anseia”, o qual ela gosta muito. Me senti muito bem depois disso, de poder ajudar a animar aquele jovem, eu que sou tão miserável. Me impressionou a sua figura de mãe que intercede pelo filho.

Além de Franca, passamos pelas cidades de Nuporanga, Vargem Grande do Sul e Salto. Nessas pequenas cidades vi o quanto sou amado por Deus no carinho e atenção prestados pelos irmãos locais, sempre atentos às nossas necessidades, nos acolhendo em suas casas. É um detalhe de amor da parte de Deus para mim, pecador. Em Nuporanga os irmãos nos receberam com fogos de artifício! Nunca senti tanta alegria em vê-los, parecia que nos conhecíamos há muito tempo. Fiquei hospedado com mais dois seminaristas na casa de uma senhora, leiga consagrada da ordem Oblatas de São Bento. Ela veio da Holanda para o Brasil em missão e está aqui há mais de 50 anos prestando serviços assistenciais em hospitais e para as paróquias. Ela dizia que metade dos habitantes da cidade nasceram em suas mãos. Me impressionou muito o seu amor para com as pessoas, me recordou o amor da Virgem Maria com seus filhos. Pudemos celebrar a eucaristia na Paróquia Santana com as 5 comunidades de lá. Foi maravilhoso!

Indo para Vargem Grande, durante uma pausa para a leitura do livro sobre São José de Anchieta, um carro abordou nosso grupo. Era uma moça com roupas bastante curtas que nos deu a entender que queria nos propor alguma festa, boate, ou coisa parecida. Porém, quando viu o nosso garante com a roupa preta se assustou e foi embora. Ficamos pensativos depois e o Túlio disse que o demônio não estava nada contente com o que estávamos fazendo ali, rezando e lendo a vida de um santo. Vimos que era verdade, pois a atitude daquela moça era de desvirtuar nosso caminho. Percebi também a astúcia do demônio em usar a figura de uma mulher para seduzir.

Indo para a cidade de Salto foi um pouco mais complicado, pois tivemos que caminhar próximos da estrada, pois não tinha muito espaço de acostamento. Passavam por ali muitos caminhões e certa hora vimos na nossa frente um carro ultrapassar outro de modo muito perigoso. Porém, graças à intercessão de Maria, correu tudo bem. Fiquei hospedado com dois seminaristas na casa de João Mezzalira e Lourdinha, pais do Pe. João Baptista. A eucaristia na paróquia São Benedito foi maravilhosa. O padre Marcílio, inspirado, nos deu uma palavra de ânimo que ajudou muito. Também foi marcante pela experiência fortíssima do seminarista Júnio José, do nosso grupo, que abriu sua vida ali diante de todos de um modo muito livre e espontâneo. Todos ficaram muito alegres em ouvi-lo e alguns até se emocionaram. Após a eucaristia, um jovem das comunidades me abordou e se dizia muito comovido com a experiência e alegria dos seminaristas, dizia também estar “tentado” a levantar novamente como vocacionado.

Bem padre, os detalhes de amor não paravam por aí. Os irmãos sempre se preocupavam em lavar e passar nossas roupas, nos davam as melhores camas para dormir, ou seja, tudo o que possuíam de melhor. Realmente vejo, através deles, a gratuidade do amor de Jesus ressuscitado nessa Páscoa.

A chegada em Aparecida naquela grande procissão foi emocionante! Poder pisar pela primeira vez na Basílica cantando os cânticos da subida, sentir de perto a fé do povo, apesar das barulhentas manifestações culturais, não tem preço. Quando eu me ajoelhava diante da imagem de Aparecida pude sentir uma paz enorme, um silêncio espiritual que nunca havia sentido, de saber que naquele momento a Mãe escutava o que eu tinha a pedir a ela. Foi uma emoção indescritível que culminou com as laudes e a eucaristia presididas pelo senhor ali naquele auditório. Como o senhor dizia na homilia: “Vocês vieram somente com uma mochila para esta peregrinação, mais nada. Mesmo assim não tem faltado nada a vocês.” Pude ver

que isso é verdade, a Palavra de Deus é viva e se cumpre. O que fica para mim dessa peregrinação é a figura da Mãe, aquela que ama e cuida dos seus filhos.

Esta peregrinação, de fato, tem me animado a prosseguir no seminário, de saber que não estou sozinho e que posso contar com a intercessão da sempre Virgem Maria. Nunca mais vou me esquecer de todos esses acontecimentos. Peço que o senhor continue rezando por mim, a fim de que eu não perca esses memoriais que Deus tem me concedido neste tempo.

Grande abraço. Fraternalmente,  
Carlos Alberto Nogueira de Jesus.

### **Rafael Enrique**

Caro Pe. Juanjo,

Gostaria de manifestar meu agradecimento a ti e a todos os demais formadores contando brevemente a minha experiência dessa peregrinação pascal para o Santuário de Aparecida.

Esta foi minha primeira peregrinação. Desde o dia que cheguei no seminário desejava este momento, porém o Senhor permitiu que isso acontecesse apenas neste ano, meu quarto ano de seminário. Já no Domingo de Páscoa, ao chegar de Belém, foi providencial poder escutar sua exortação nas vésperas que dizia que Cristo Ressuscitado não vem a meu encontro para denunciar minha infidelidade, mas sim minha incredulidade. Nestes dias pude, verdadeiramente, experimentar, como os discípulos de Emaús, que Cristo caminha comigo, nunca me abandona.

Durante a caminhada nas estradas, o Senhor sempre manifestou sua presença em meio ao grupo, dando uma palavra nas Laudes, aberta ao acaso, que me ajudava a viver aquele momento, mas também a colocar toda a minha vida na luz daquelas palavras: *“Vigiai e orai, para não cairdes em tentação”, “é do coração que procedem as más intenções”, “se teu olho te escandaliza, arranca-o para longe de ti”* e ainda muitas outras palavras que me ajudaram a preparar meu coração para o encontro com a Virgem Maria, em Aparecida.

Vejo que ainda tenho medo de ir para a Luz, medo de que não me amem, pois sou um pecador, um grande orgulhoso que não aceito receber tantas coisas gratuitamente de Deus, através dos irmãos, dos meus pais, da comunidade, do seminário, e ainda continuar mendigando prazeres pequenos, fazendo minha própria vontade. Em uma das casas que fui acolhido, diante da mesa cheia de comida disse ao seminarista que me acompanhava: “Quem sou eu para merecer isso?” Era muita comida.

O meu grupo passou em dois lugares que para mim foram especiais, que me falaram forte sobre o chamado que fez Deus comigo. Em Caconde, onde eu levantei pela segunda vez, em 2010, um ano após ter levantado em Belo Horizonte. Ainda não tinha confirmado o chamado nenhuma vez e ali foi importante, pois como sou afetivo queria ficar junto com os amigos me divertindo e para me levantar teria que deixar a todos e ir sozinho para o palco receber a bênção. Pude pedir na Basílica da Imaculada Conceição do Bonsucesso de Caconde a graça que pedi em 2010, de não ter medo de fazer a vontade de Deus. Em Jundiaí, celebramos o ofício das leituras com Dom Vicente. Ele, que foi bispo de Umuarama, tinha um carinho com todos os missionários da diocese, as famílias em missão e itinerantes, até mesmo nas missas de fim de ano perguntava se já tinham chegado as famílias e cumprimentava carinhosamente a todos. Além disso, foi ele que, em Madri, no encontro com Kiko, colocou as mãos em minha cabeça após o chamado. Esta foi a quarta e última vez que levantei antes de entrar no seminário. Foi difícil, já não sentia nada, pensava em desistir, queria namorar, e na hora do chamado, disse em meu coração: “Senhor até hoje procurei a minha vontade e não fui feliz, hoje deixo que se realize a sua”. Me coloquei em pé, e aqui estou no quarto ano de seminário.

Em Aparecida pude rezar pelas intenções daqueles que me acolheram esses dias: José Luís e Sílvia (Franca), Rubens e Néia (Orlândia), Lúcia (Caconde), Irene (Jundiaí),

Antônio e Luíza (São Paulo). Rezei por minha vocação e pedi uma graça à Virgem Maria.

Novamente expressei meu agradecimento a ti e aos demais formadores e concluí minha experiência com o salmo que me ajudou em todas as manhãs desta peregrinação: *“A mão direita do Senhor fez maravilhas, a mão direita do Senhor me levantou. Não morrerei, mas ao contrário viverei para cantar as grandes obras do Senhor.”*

Rafael Enrique Macedo

## **Rodrigo**

Brasília, 17 de abril de 2015.

Queridos irmãos, Cristo Ressuscitou! Verdadeiramente, Ressuscitou!

Deus tem me dado tantas graças, que não vejo como não escrever a história de amor que Ele tem feito comigo neste tempo pascal.

Entreí no Tríduo Pascal muito ansioso pela grande Vigília Pascal, na qual se deu fortemente a passagem de Cristo Ressuscitado, desde as laudes, com a preparação das leituras, o jejum, um tempo de espera, e por fim, a Vigília, a noite maravilhosa. Os sinais, a arrumação do salão, tudo estava esplêndido; via a mão de Deus em tudo isso. No decorrer da celebração, não se deram outras coisas, a não ser a passagem gloriosa do Santo de Israel entre a assembleia exultante que celebrava a sua vitória diante da morte. Finalizamos a nossa ação de graças ao Senhor com um ágape festivo ao romper da manhã.

Pela manhã soaram os sinos do seminário, era hora de celebrar com um ágape incrivelmente festivo, a Ressurreição de Nosso Senhor Jesus Cristo e de saudar os irmãos do seminário, formadores e irmãos em missão com a famosa frase: *“Cristo Ressuscitou! Verdadeiramente, Ressuscitou!”*. Pela noite celebramos, solenemente, as vésperas com adoração ao Santíssimo, para agradecer todas as graças que nos tem concedido durante este tempo. Ao final dançamos o Dayenu transbordantes de alegria e confiantes que a morte não reinava mais sobre nós.

Ao quebrar da noite, por volta da 3 horas, despertamos e fomos à capela da Virgem para o envio da peregrinação rumo ao Santuário de Aparecida do Norte. Recebemos a bênção do nosso reitor e saímos em peregrinação, levando o mínimo possível, pois sabíamos que Deus nos precederia no decorrer dos dias.

Chegamos pela tarde a Franca, onde seria o início de toda nossa caminhada. Ali celebramos as vésperas, já com todos os seminaristas e formadores dos quatro seminários *Redemptoris Mater* do Brasil. Ao final da celebração tivemos um novo envio, agora com uma grande arma, para combater as dificuldades que surgiriam pelo caminho, que foi o terço, entregue pelos formadores. Também pudemos diante da Virgem Imaculada pedir uma graça.

Agora sobre a proteção da sempre Virgem Maria, fomos de cidade em cidade, sempre de 12 a 14 km antes do nosso destino, íamos caminhando, rezando, escutando as experiências uns dos outros e entrando em uma perfeita comunhão. Éramos em 18 seminaristas, dos quais 2 eram do seminário de Belém, 2 do seminário de São Paulo, 2 do seminário do Rio de Janeiro e o restante do seminário de Brasília. Éramos de diversas cidades, países e línguas diferentes, porém comungávamos de um mesmo Espírito, aquele que Jesus Cristo deixou aos seus apóstolos.

Partimos desde Franca, passamos por Guará, Tambaú, Cajamar, Santos e, por fim, chegamos a Aparecida do Norte. Em todos esses lugares, a nossa passagem era um acontecimento, pois os irmãos nos tinham como Jesus Cristo. Nos acolhiam incrivelmente, davam suas camas, abriam suas casas e nos davam o melhor que podiam. Sendo que nós é que teríamos que agradecer a eles, ao final da Eucaristia eles é que nos agradeciam.

Tive uma experiência fantástica, me senti muito amado por esses irmãos que não me conheciam e nem eu a eles, no entanto quando começávamos a conversar falávamos a mesma língua, falávamos da Ressurreição de Jesus Cristo e de como nós também tínhamos ressuscitado com Ele.

As caminhadas eram longas e bastante cansativas, mas tudo passava quando chegávamos nas paróquias e víamos a alegria dos irmãos e o quanto eles nos queriam ali. Para mim todos os lugares foram fantásticos, mas em Tambaú fui acolhido por um casal, creio que da 1ª comunidade, que foram espetaculares, contudo não foi isso que me impressionou, mas sim a senhora que nos acolhia, ela tinha passado por um câncer e estava careca, o que para muitas mulheres seria algo para estar em depressão ou algo parecido, porém essa mulher estava muito contente, eu via nos seus olhos a alegria, o seu rosto era de quem já não está preso às vaidades, mas sim de quem vive a vida em Cristo. Isso me deixava muito surpreendido e contente de ver que o mundo não domina mais sobre essa mulher.

Continuamos a caminhada, ao final chegamos ao Santuário, 2 km antes, e ali nos reunimos novamente todos os grupos, com os padres formadores e irmãos que nos acompanhavam. Houve uma palavra de ânimo dos formadores e algumas instruções para seguirmos. Íamos em grande procissão cantando alguns cantos do Caminho e rezando o terço. À medida que caminhávamos, via a grandeza do Santuário e já ficava admirado com tal obra. Chegamos com todos os irmãos exultantes; daí fomos ao encontro da imagem da Virgem de Aparecida, para formalizar a graça que pedimos lá em Franca. Diante da Virgem nos ajoelhávamos e pedíamos tal graça, que, com certeza, se realizará, pois qual o Filho que não escuta a intercessão de sua Mãe?

Bem, estou realmente contente com tudo que o Senhor tem me concedido, um tempo maravilhoso de comunhão com os irmãos. Espero que a Virgem sempre esteja conosco nos precedendo em nossa caminhada.

Em Cristo Ressuscitado,  
Rodrigo Nazareno Lima Freitas.

### **João Otávio**

Meu nome é João Otávio da Silva, sou de origem do sítio São João em Caconde, São Paulo. Lá, caminho na Basílica Imaculada Conceição do Bom Sucesso. Tenho 17 anos e curso o meu primeiro ano de seminário.

Desde o início deste ano, foi tudo novo na minha vida, não esperava entrar no seminário este ano, mas percebo o que Deus tem feito para mim nesta casa de formação, fazendo crescer a minha fé cada dia. Neste ano eu pude começar a entender o amor de Cristo por mim, pois vivia triste como um hipócrita que rezava superficialmente e não vivia nesse amor.

Certamente, nestes 4 meses, tive crises e períodos de angústia e vazio, apesar de morar com, em média, 80 pessoas. Mas, na Páscoa deste ano foi tudo diferente: comunidade diferente, paróquia, irmãos e passei longe da minha família. Apesar de estar em uma paróquia humilde, com muitas precariedades, me senti mais feliz do que na minha paróquia de origem.

Em seguida teve a peregrinação, que me fez reconhecer o que é ser peregrino, pois, até então, só ouvia falar. Mas esta me fez olhar a minha vida também como uma peregrinação, porque só estou aqui de passagem e tenho que ser a imagem de Cristo enquanto tenho tempo.

Essa foi a primeira peregrinação pascal que tive. Espero que seja a primeira de muitas, foi algo fantástico, cada dia uma coisa nova acontecia e me deparava com o amor dos irmãos, que é algo extraordinário. Eu me sentia perto de Deus pelo carinho que recebia.

Outro fato que mexeu comigo foi conviver com irmãos de outros seminários que nunca tinha visto, vivi estes 6 dias com eles como se fossem meus irmãos de sangue, provando mais uma vez o amor de Deus.

Visitar a casa da Mãe Aparecida foi algo que encerrou a minha peregrinação com chave de ouro, pois minha mãe terrena fez uma promessa à minha Mãe Celeste de me fazer viver, porque nasci prematuro e bastante frágil, pesando apenas 500g. Hoje contar minha experiência, estar no caminho de Deus e voltar ao Santuário como seminarista é um milagre.

João Otávio da Silva.